

Dica de Leitura

Os Bruzundangas (1923), de Afonso Henriques de Lima Barreto (1887-1922) (3. ed. São Paulo: Ática, 2008. 128p.)

Sátira “atualíssima” do Brasil das duas décadas iniciais do século 20. Sob a capa de um país imaginário, a Bruzundanga, Lima Barreto disseca, sem piedade, as mazelas do Brasil. Nada escapa ao seu olhar atento do romancista.

O autor foca a política, a economia, a sociedade, os costumes, os intelectuais, a religiosidade nacional. Personagens da época comparecem sob nomes imaginários. Primoroso é o retrato da “casta” dos doutores que o autor chama de “nobreza”.

Também merece destaque, a descrição do clientelismo: “lá na Bruzundanga os mandachucas, quando são eleitos, e empossados, tratam logo de colocar em bons lugares os da sua clientela. Fazem reformas, inventam repartições, para executarem esse alto fim político.” (Capítulo 22. p 103) A atualidade do retrato nos faz pensar que o Brasil teima em não mudar. É prisioneiro da longa duração abordada por **Fernand Braudel** (1902-1985). Leitura deliciosa e, ao mesmo tempo, preocupante, **Os Bruzundangas** é uma boa iniciação ao Brasil real, longe do viés ufanista, da auto piedade, ou da vitimização.